

## **TRAJETÓRIAS DE SUJEITOS TIDOS COM DEFICIÊNCIA EM JERÔNIMO MONTEIRO-ES: IMPLICAÇÕES NOS DIREITOS SOCIAIS E À EDUCAÇÃO**

Jovenildo da Cruz Lima  
Universidade Federal do Espírito Santo  
[mmjovenildo@hotmail.com](mailto:mmjovenildo@hotmail.com)

Alexandro Braga Vieira  
Universidade Federal do Espírito Santo  
[allexbraga@hotmail.com](mailto:allexbraga@hotmail.com)

Eixo: Aprendizagem e Avaliação: Diagnóstico, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico  
Pôster de Pesquisa

**Resumo:** O estudo vincula-se a uma dissertação de mestrado (em andamento) e tem o objetivo de recompor a trajetória de cinco sujeitos com deficiência que residiram no município de Jerônimo Monteiro/ES (em diferentes momentos históricos) e problematizar como os diagnósticos sociais trouxeram implicações no usufruto dos direitos sociais, principalmente à Educação. Analisa como esse mesmo diagnóstico pode se replicar nos estudantes que habitam as escolas do município e que trazem a marca da diferença significativa para as práticas escolares. Dialoga com as teorizações de Boaventura de Sousa Santos (2006, 2007) e com autores do campo da Educação Especial. Busca fundamentação teórico-metodológica nos pressupostos das narrativas, sendo composto por dois momentos inter-relacionados: a) reconstituição da trajetória das cinco pessoas com deficiência que residiram em diferentes momentos históricos no município de Jerônimo Monteiro/ES, por sua vez à margem da sociedade; b) análise dos modos como esses sujeitos foram tratados pela sociedade e as implicações desse processo de subjetivação no usufruto dos direitos sociais e à escolarização. Problematisa-se a composições de “diagnósticos subjetivos”, ainda presentes nos processos de escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial, na atualidade. Toma a entrevista como instrumento de coleta de dados, envolvendo sujeitos que conviveram com as pessoas com deficiência trazidas na pesquisa. Considerando que o estudo se encontra em fase de coleta de dados, o diálogo com a revisão de literatura, abre escopo para se discutir o quanto as leituras socialmente constituídas sobre sujeitos considerados “com deficiências” ainda implicam no direito à Educação, instituído pela Constituição Federal de 1988 e documentos subjacentes.

Palavras-chave: Educação Especial. Trajetórias. Direito à Educação.

## **Uma introdução do que se pretende com o estudo em tela**

Este estudo é fruto de um processo de reflexão e de experiências constituídas no âmbito da Educação Especial, por sua vez vividos no transcorrer do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), assim como professor da Escola Básica (há quatro anos) e do interesse em dialogar com a realidade escolar da região sul do Estado do Espírito Santo, onde vivenciamos experiências educativas como mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores na Ufes – Campus Alegre.

Essa caminhada nos estimulou a perguntar: os olhares que os profissionais da Educação lançam sobre os estudantes produzem sujeitos com estigmas de desviantes ou como tendo alguma deficiência? Com o transcorrer de nossa formação/atuação docente, encontrávamos reflexões que afirmavam que sim: o olhar do professor também parecia ser um instrumento de avaliação diagnóstica dos alunos. Com isso, passamos a questionar como o olhar do professor pode influenciar na trajetória escolar dos alunos, uma vez que, mesmo sem a presença de laudos médicos, a identificação, muitas vezes, passa a ser produzida pelo o olhar do professor, ou seja, pela constituição do “laudo do olhar”.

Por isso, ao olharmos para as histórias contadas em Jerônimo Monteiro/ES sobre as pessoas que ali residem, indagamos: qual a história dos grupos excluídos? Quem são eles? Quais suas trajetórias? Como viveram? Que olhares sociais lhes foram direcionados? Como esses olhares afetaram o usufruto do direito à Educação?

Diante desse cenário, nos interessamos em realizar um estudo histórico que busca reflexões para o seguinte questionamento: *como se deu a trajetória de vida de cinco sujeitos considerados como tendo algum tipo de deficiência no município de Jerônimo Monteiro-ES – considerando diferentes momentos históricos – e quais as implicações dessa produção social no usufruto do direito à Educação?*

Esse olhar crítico-reflexivo pode nos ajudar a compreender como a composição de diagnósticos sociais afetam os modos de vida das pessoas que trazem as

marcas da “diferença significativa” (AMARAL, 1998), ajudando, a escola, na contemporaneidade, a compreender a necessidade/importância de constituir olhares mais prospectivos sobre o desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial em processo de escolarização nas escolas comuns.

### **As contribuições de Boaventura de Sousa Santos nos debates sobre Educação Especial**

Ao refletirmos sobre grupos sociais que estão à margem da sociedade, identificamos que sob esses sujeitos geralmente são remetidos olhares avaliativos que os classificam como desviantes, sejam nos aspectos racial, étnico, social, cognitivo, afetivo, dentre outros, especialmente, por não atenderem às expectativas do padrão dominante de sujeitos, ficando às margens da história social.

Ao pensar sobre os processos de exclusão vividos por muitas pessoas que ficam à margem da sociedade, por carregarem algum tipo de “deficiência”, precisamos nos indagar sobre os porquês de essas pessoas assim estarem, por isso, tomamos como aporte teórico as contribuições de Boaventura Sousa Santos (2007), pelo fato de o autor se dedicar a problematizar os modos como o pensamento moderno produz processos de exclusão social e cognitiva.

Inicialmente, é importante situar, assim como define o autor, que o pensamento moderno é nutrido por uma razão indolente, ou seja, uma racionalidade de valores saberes hegemônicos, sujeitos com modos de existência dentro de um padrão socialmente aceito e experiências únicas. Essa racionalidade, ao projetar um padrão de conhecimento e de sujeito para apropriá-lo, deixa de fora todos os grupos sociais que trazem diferenças mais significativas para a escola/sociedade, estando, dentre eles, os atendidos pela Educação Especial.

Com base nessa linha de pensamento, podemos entender a composição das linhas abissais produzidas pela razão indolente (SANTOS, 2007). De acordo com o autor, a linha abissal é a divisão da realidade em dois lados, o visível e o invisível. No lado visível estão todos os grupos sociais hegemônicos. No lado invisível, estão aquelas pessoas que fazem parte da história, mas que não têm

seus modos de existência valorados por que não se encaixarem nas expectativas dos grupos que governam a história.

Essas análises nos ajudam a pensar que pessoas que carregam mitos de serem “desviantes”, por não estarem de acordo com as regras ditas pelos grupos hegemônicos, são alocadas no outro lado da linha, no lado invisível. Nesse contexto, para Santos (2007), a produção da razão indolente desenha realidades visíveis e invisíveis, por meio de cinco monoculturas: a) do conhecimento científico; b) da escala dominante; c) da naturalização das diferenças; d) dos modos de produção capitalista; e) do tempo linear.

Quando analisamos os modos como historicamente as pessoas com deficiência foram tratadas na sociedade, percebemos o quanto elas foram lançadas para um lado abissal invisível dessa realidade social, a partir dos pressupostos da monocultura da diferença, pois todo o sujeito que é diferente, é visto como desigual, assimétrico.

Para Santos (2007, p. 30) a monocultura da diferença “[...] não sabe pensar diferenças com igualdade; as diferenças são sempre desiguais. Assim, “[...] outro modo de produzir ausência é *inferiorizar*, que é uma maneira desqualificada de alternativa ao hegemônico, precisamente por ser inferior” (SANTOS, 2007, p. 30).

É justamente os impactos da razão indolente nos modos e existência humana que nos instiga a tensionar as diferentes maneiras como as pessoas com deficiência vem sendo subjetivadas pela sociedade, constituindo análises crítico-reflexivas para ajudar às escolas a pensarem sobre a importância de políticas públicas inclusivas, mas também a necessidade de os profissionais da Educação colocarem em “alerta” a maneira como “avaliam”, ‘diagnosticam” e “leem” os alunos público-alvo da Educação Especial, pois o “olhar” humano pode afetar (de maneira negativa ou positiva) a trajetória das pessoas.

Diante disso, para combater esse modo de produção de ausências de existências, recorreremos à Sociologia das Ausências e das Emergências, outros dois conceitos que fazem parte das obras de Boaventura de Sousa Santos (2007), pois a primeira sociologia problematiza que o “não existente” é

socialmente produzido para “não existir”, enquanto a sociologia das emergências trabalha para “[...] tornar presentes experiências disponíveis, mas que estão produzidas como ausentes, sendo necessário se fazer presentes” (SANTOS, 2007, p. 38).

A composição de um estudo que coloca em análise a composição de diagnósticos sociais sobre as pessoas é uma maneira de se trabalhar com a Sociologia das Ausências e das Emergências, pois podemos compor reflexões sobre a produção de diversas inexistências (pessoas, tempos, modos de vida, possibilidades de produção, dentre outros), mas também, muitas possibilidades de transformar esse cenário em existências, valorizando a diferença/diversidade humana como potência de vida.

### **Dialogando com os objetivos do estudo – geral e específicos**

Considerando que é necessário colocar em análise os modos como os olhares sociais implicam na composição das trajetórias das pessoas com deficiência, a dissertação (em andamento) traz como objetivo geral: *recompor a trajetória de sujeitos rotulados como tendo algum tipo de deficiência no município de Jerônimo Monteiro/ES – considerando diferentes momentos históricos – e as implicações desses olhares no usufruto do direito à Educação, criando um escopo de conhecimentos, para tensionar, na atualidade, como esse processo se replica nos sujeitos que habitam as escolas e que trazem a marca da diferença significativa para as práticas escolares.*

Diante disso, como objetivos específicos, procuramos:

- Reconstituir a trajetória de vida de cinco sujeitos nomeados como “desviantes” (com deficiência) no município de Jerônimo Monteiro/ES, apoiando-se em narrativas de pessoas que com eles conviveram dentro de diferentes momentos históricos;
- Analisar os modos como esses sujeitos foram rotulados pela sociedade da qual fizeram parte e as implicações desses processos no usufruto do direito à escolarização;

- Discutir como as leituras constituídas socialmente sobre sujeitos considerados “com deficiências” ainda implicam no direito à Educação, instituído pela Constituição Federal de 1988 e documentos subjacentes.

### **O caminho metodológico: recompondo a trajetória de pessoas com deficiência em Jerônimo Monteiro – ES por meio de narrativas**

Esta pesquisa apresenta características de uma pesquisa qualitativa, uma vez que focaliza aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Segundo Minayo (2000), a pesquisa qualitativa atua com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sobre as narrativas, concordamos com Clandinin e Connelly (2011), que afirmam que pesquisadores que utilizam as narrativas acabam mostrando que as histórias narradas (por meio de textos escritos e histórias verbalizadas) são muito mais do que apenas ouvir histórias, mas sim, uma forma de viver e até mesmo um modo de vida.

Tomamos como ponto de análise, a recomposição da trajetória de cinco pessoas que habitaram a cidade de Jerônimo Monteiro-ES e que carregam os rótulos de possuírem algum tipo de deficiência. Nesta cidade, os sujeitos analisados trazem, como pontos em comum, os seguintes modos de existência: considerados desviantes; negros (as); em situação de rua; tomados pelo alcoolismo/vícios e com alguma sinalização de possuir algum tipo de deficiência. Portanto, inferiores e residuais (SANTOS, 2007).

Diante disso, o estudo se organiza por meio de duas fases. Na primeira etapa, buscamos, por meio de narrativas de pessoas que com eles conviveram, evidenciar/recontar suas histórias de vida. Na segunda fase, faremos uma análise crítico reflexiva para entender como os “olhares sociais” direcionados a esses sujeitos foram distanciando-os do usufruto dos direitos sociais, em destaque, a Educação. Nesse movimento, faremos aproximações com a

realidade educacional contemporânea para problematizar os impactos dos diagnósticos nos processos de escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial em processo de inclusão escolar.

O instrumento de coleta de dados utilizado será a entrevista semiestruturada, registrando-se as falas por meio de um gravador. Os dados serão coletados no período de setembro a dezembro de 2018. Como buscamos reconstituir a trajetória de cinco pessoas “tidas com deficiência” em Jerônimo Monteiro – ES, envolveremos nas entrevistas: moradores mais antigos que conviveram com esses sujeitos e professores que tem se envolvido com a composição de um material bibliográfico que recompõem a história da cidade.

No caso da revisão de literatura, as fontes bibliográficas têm sido selecionadas em bancos de teses e dissertações brasileiras, por sua vez produzidas de 2014 até 2018, recorrendo ao Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD), além de artigos publicados em livros.

### **Uma pesquisa em andamento: alguns apontamentos**

Tendo em vista que essa pesquisa está em andamento, existem apontamentos que sujeitos ditos com deficiência e envolvidos na pesquisa sofreram processos de exclusão, principalmente, a partir da composição de “laudos do olhar” constituídos pela sociedade em que viveram.

Por serem postos à margem da sociedade, podem ter tido seus direitos sociais negados. Uma das maiores negações pode ter como eixo central a não alfabetização. Com o estudo, podemos inferir que por meio de “laudos do olhar” muitos alunos acabam sendo “deixados de lado” nas salas de aula, tendo em vista serem vistos como não aprendentes e incapazes de serem inseridos nas relações sociais humanas.

## Referências

AMARAL, Ligia. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p. 11-30.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia, MG, Brasil: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 2000.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.